

COMUNIDADE EM MOVIMENTO

BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

Director: Pe. Fr. Agostinho Marques de Castro, O. Carm. Ano XVII - III Série N.º 165 - Outubro 2015

Ano Pastoral Paroquial - 2015-2016

“A Igreja que vive em Portugal é uma Igreja serena, guiada pelo bom senso, escutada pela maioria da população e pelas instituições nacionais”. É desta forma elogiosa que o Papa Francisco se dirige aos Bispos Portugueses por ocasião da visita destes a Roma em Setembro de 2015.

A paróquia de Santo António dos Cavaleiros faz parte desta Igreja “serena, guiada pelo bom senso”. Em comunidade, queremos continuar a trilhar juntos este caminho missionário de anúncio do Reino de Deus. Já fizemos um percurso significativo; mas ainda há um longo caminho a percorrer!

Unidos à Diocese de Lisboa, continuamos o nosso Caminho Sinodal. Vamos todos dar o nosso contributo para que este Sínodo seja uma oportunidade de crescimento na missão evangelizadora do nosso Patriarcado.

O Papa Francisco proclamou um Ano Extraordinário da Misericórdia. Começará a 8 de Dezembro. Neste contexto, apresentamos o seguinte objetivo principal do nosso Ano Pastoral de 2015-2016 é:

“O Sonho Missionário de chegar a todos:
Ser rostos da Misericórdia de Deus”.



Ao longo do ano, lançaremos algumas iniciativas para concretizar este objetivo. Em particular, procuraremos manter e incrementar a dimensão sócio-caritativa da nossa comunidade paroquial.

Além do Sínodo Diocesano e do Ano da Misericórdia, marcarão o nosso ano pastoral:

- O Sínodo Extraordinário para a Família, em Outubro de 2015. Vamos, solenizar e viver dum modo especial a realidade da Família Cristã, em particular com a Festa Diocesana da Família, na Casa do Gaiato, a 8 de Maio.

- A visita da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima, em Fevereiro de 2016, no contexto da Preparação do Centenário das Aparições.

- A Missão Vicarial, em Março de 2016, na paróquia de Famões.

No supracitado discurso, Papa Francisco desafia a Igreja Portuguesa a investir na renovação da Catequese, na Promoção da Família e na abertura ao mundo dos Jovens. Vamos, todos, procurar respostas concretas a estes desafios pastorais!

Peçamos a Maria que nos acompanhe neste novo Ano Pastoral! Sejamos corajosos e generosos no serviço aos irmãos na nossa comunidade!

Pe. Fr. Agostinho Castro

DIA DA COMUNIDADE
No dia 15 de Novembro,
vamos celebrar o Dia Comunidade-Magusto!
Vamos todos participar! É este o programa!



PROGRAMA

09.00h – Eucaristia

10.30h - Acolhimento

11.00h - Eucaristia Solene.

12.30h – Almoço Convívio - Festa dos Sabores

14.30h – Momento recreativo.

15.30h - Momento Cultural de “S. Martinho”;

16.30h - Magusto - Tragam castanhas...devidamente talhadas e já prontinhas a assar!

(Neste dia, não haverá a Eucaristia das 10.15, 11.30 e 18.30!)

MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO PARA O DIA MUNDIAL DAS MISSÕES 2015

Queridos irmãos e irmãs,

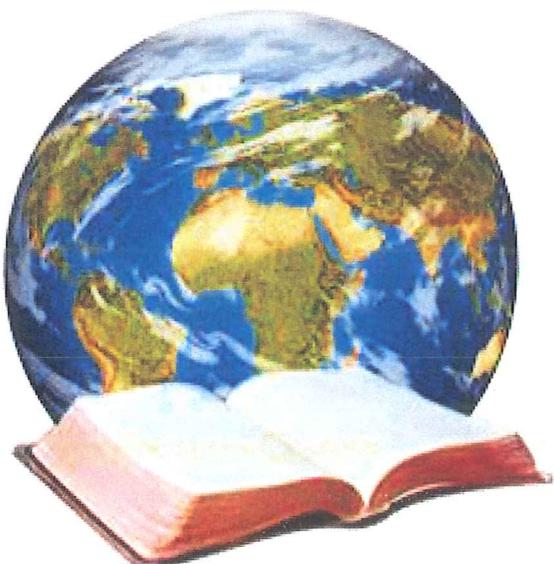
Neste ano de 2015, o Dia Mundial das Missões tem como pano de fundo o Ano da Vida Consagrada, que serve de estímulo para a sua oração e reflexão. Na verdade, entre a *vida consagrada* e a *missão* subsiste uma forte ligação, porque, se todo o baptizado é chamado a dar testemunho do Senhor Jesus, anunciando a fé que recebeu em dom, isto vale de modo particular para a pessoa consagrada. O seguimento de Jesus, que motivou a aparição da vida consagrada na Igreja, é resposta à chamada para se tomar a cruz e segui-Lo, imitar a sua dedicação ao Pai e os seus gestos de serviço e amor, perder a vida a fim de a reencontrar. E, dado que toda a vida de Cristo tem carácter missionário, os homens e mulheres que O seguem mais de perto assumem plenamente este mesmo carácter.

A dimensão missionária, que pertence à própria natureza da Igreja, é *intrínseca também a cada forma de vida consagrada*, e não pode ser transcurada sem deixar um vazio que desfigura o carisma. A missão não é proselitismo, nem mera estratégia; a missão faz parte da «gramática» da fé, é algo de imprescindível para quem se coloca à escuta da voz do Espírito, que sussurra «vem» e «vai». Quem segue Cristo não pode deixar de tornar-se missionário, e sabe que Jesus «caminha com ele, fala com ele, respira com ele, trabalha com ele. Sente Jesus vivo com ele, no meio da tarefa missionária» (Exort. ap. *Evangelii gaudium*, 266).

A missão é uma *paixão por Jesus Cristo* e, ao mesmo tempo, uma *paixão pelas pessoas*. Quando nos detemos em oração diante de Jesus crucificado, reconhecemos a grandeza do seu amor, que nos dignifica e sustenta e, simultaneamente, apercebemo-nos de que aquele amor, saído do seu coração trespassado, estende-se a todo o povo de Deus e à humanidade inteira; e, precisamente deste modo, sentimos também que Ele quer servir-Se de nós para chegar cada vez mais perto do seu povo amado (cf. *Ibid.*, 268) e de todos aqueles que O procuram de coração sincero. Na ordem de Jesus – «Ide» –, estão contidos os cenários e os desafios sempre novos da missão evangelizadora da Igreja. Nesta, todos são chamados a anunciar o Evangelho pelo testemunho da vida; e, de forma especial aos consagrados, é pedido para *ouvirem a voz do Espírito que os chama a partir para as grandes periferias da missão*, entre os povos onde ainda não chegou o Evangelho.

O cinquentenário do Decreto conciliar *Ad gentes* convida-nos a reler e meditar este documento que suscitou um forte *impulso missionário nos Institutos de Vida Consagrada*. Nas comunidades contemplativas, recobrou luz e eloquência a figura de Santa Teresa do Menino Jesus, padroeira das missões, como inspiradora da íntima ligação que há entre a vida contemplativa e a missão. Para muitas congregações religiosas de vida activa, a ânsia missionária surgida do *Concilio Vaticano II* concretizou-se numa extraordinária abertura à missão *ad gentes*, muitas vezes acompanhada pelo acolhimento de irmãos e irmãs provenientes das terras e culturas encontradas na evangelização, de modo que hoje pode-se falar de uma generalizada interculturalidade na vida consagrada. Por isso mesmo, é urgente repropor o ideal da missão com o seu centro em Jesus Cristo e a sua exigência na doação total de si mesmo ao anúncio do Evangelho. Nisto não se pode transigir: *quem acolhe, pela graça de Deus, a missão, é chamado a viver de missão*. Para tais pessoas, o anúncio de Cristo, nas múltiplas periferias do mundo,

torna-se o modo de viver o seguimento d'Ele e a recompensa de tantas canseiras e privações. Qualquer tendência a desviar desta vocação, mesmo se corroborada por nobres motivações relacionadas com tantas necessidades pastorais, eclesiais e humanitárias, não está de acordo com a chamada pessoal do Senhor ao serviço do Evangelho. Nos *Institutos Missionários*, os formadores são chamados tanto a apontar, clara e honestamente, esta perspectiva de vida e acção, como a discernir com autoridade autênticas vocações missionárias. Dirijo-me sobretudo aos *jovens*, que ainda são capazes de testemunhos corajosos e de empreendimentos generosos e às vezes contracorrente: *não deixeis que vos roubem o sonho duma verdadeira missão*, dum seguimento de Jesus que implique o dom total de si mesmo. No segredo da vossa consciência, interrogai-vos sobre a razão pela qual escolhestes a vida religiosa missionária e calculai a disponibilidade que tendes para a aceitar por aquilo que é: um dom de amor ao



serviço do anúncio do Evangelho, nunca vos esquecendo de que o anúncio do Evangelho, antes de ser uma necessidade para quantos que não o conhecem, é uma carência para quem ama o Mestre.

Hoje, a missão enfrenta o desafio de respeitar a necessidade que todos os povos têm de *recomeçar das próprias raízes e salvaguardar os valores das respectivas culturas*. Trata-se de conhecer e respeitar outras tradições e sistemas filosóficos e reconhecer a cada povo e cultura o direito de fazer-se ajudar pela própria tradição na compreensão do mistério de Deus e no acolhimento do Evangelho de Jesus, que é luz para as culturas e força transformadora das mesmas.

Dentro desta dinâmica complexa, ponhamo-nos a questão: «Quem são os *destinatários privilegiados* do anúncio evangélico?» A resposta é clara; encontramo-la no próprio Evangelho: os pobres, os humildes e os doentes, aqueles que muitas vezes são desprezados e esquecidos, aqueles que não te podem retribuir (cf. *Lc 14, 13-14*).

Uma evangelização dirigida preferencialmente a eles é sinal do Reino que Jesus veio trazer: «existe um vínculo indissolúvel entre a nossa fé e como instrumentos vivos» (*Ad gentes*, 41). É necessário que os consagrados missionários se abram, cada vez mais corajosamente, àqueles que estão dispostos a cooperar com eles, mesmo durante um tempo limitado numa experiência ao vivo. São irmãos e irmãs que desejam *partilhar a vocação missionária inscrita no Baptismo*. As casas e as estruturas das missões são lugares naturais para o seu acolhimento e apoio humano, espiritual e apostólico.

As *Instituições e as Obras Missionárias da Igreja* estão postas totalmente ao serviço daqueles que não conhecem o Evangelho de Jesus. Para realizar eficazmente este objectivo, aquelas precisam dos carismas e do compromisso missionário dos consagrados, mas também os consagrados precisam duma estrutura de serviço, expressão da solicitude do Bispo de Roma para garantir de tal modo a *koinonia* que a colaboração e a sinergia façam parte integrante do testemunho missionário. Jesus colocou a unidade dos discípulos como condição para que o mundo creia (cf. *Jo 17, 21*). A referida convergência não equivale a uma submissão jurídico-organizativa a organismos institucionais, nem a uma mortificação da fantasia do Espírito que suscita a diversidade, mas significa conferir maior eficácia à mensagem evangélica e promover aquela unidade de intentos que é fruto também do Espírito.

A Obra Missionária do Sucessor de Pedro tem um *horizonte apostólico universal*. Por isso, tem necessidade também dos *inúmeros carismas da vida consagrada*, para dirigir-se ao vasto horizonte da evangelização e ser capaz de assegurar uma presença adequada nas fronteiras e nos territórios alcançados.

Queridos irmãos e irmãs, a paixão do missionário é o Evangelho. São Paulo podia afirmar: «Ai de mim, se eu não evangelizar!» (*1 Cor 9, 16*). O Evangelho é fonte de alegria, liberdade e salvação para cada homem. Ciente deste dom, a Igreja não se cansa de anunciar, incessantemente, a todos «O que existia desde o princípio, O que ouvimos, O que vimos com os nossos olhos» (*1 Jo 1, 1*). A missão dos servidores da Palavra – bispos, sacerdotes, religiosos e leigos – é colocar a todos, sem excluir ninguém, em relação pessoal com Cristo. No campo imenso da actividade missionária da Igreja, cada baptizado é chamado a viver o melhor possível o seu compromisso, segundo a sua situação pessoal. Uma resposta generosa a esta vocação universal pode ser oferecida pelos consagrados e consagradas através duma vida intensa de oração e união com o Senhor e com o seu sacrifício redentor.

Ao mesmo tempo que confio a Maria, Mãe da Igreja e modelo de missionariedade, todos aqueles que, *ad gentes* ou no próprio território, em todos os estados de vida, cooperam no anúncio do Evangelho, de coração concedo a cada um a Bênção Apostólica.



CESSAC: PRIMEIRA FEIRA SOLIDÁRIA!



No passado dia 9 de Outubro o Centro Cultural e Social de Santo António dos Cavaleiros organizou a 1ª Feira Solidária. Este evento surgiu no âmbito do projeto da Loja Solidária, que funciona desde novembro de 2011 nas instalações da Igreja de Santo António dos Cavaleiros.

Foram doadas roupas de bebé, criança e adulto, agasalhos, mantas e textéis de lar, num evento aberto a todos e que contou com uma forte participação da comunidade.

Recolhemos material escolar, brinquedos, roupa e donativos monetários num total de 220 euros que irão reverter para a aquisição de produtos de bebé e de higiene pessoal e habitacional para famílias encaminhadas pelos técnicos de ação social.

Com esta iniciativa pretendemos, por um lado divulgar a Loja Solidária, revitalizando-a e por outro, alertar para a necessidade de doação de roupa e outros produtos, como material escolar, brinquedos e produtos de higiene e de bebé, para que possamos chegar mais longe no apoio que prestamos às famílias carenciadas.

A concretização da 1ª Feira Solidária só foi possível com o empenho e dedicação da equipa sociocomunitária do CECSSAC e do grupo de voluntários que contribuem diariamente para o sucesso de todos os projetos desenvolvidos.

A Loja Solidária está aberta a todos os que queiram visitá-la, podendo ser adquiridas roupas, calçado e roupa de casa a preços simbólicos ou, caso seja feito encaminhamento através dos técnicos de ação social, a título gratuito.

CANONIZAÇÃO PAIS DE STA TERESINHA DO MENINO JESUS

São Louis Martin (1823-1894) e Santa Zélie Guérin Martin (1831-1877) são primeiro casal a ser canonizado em conjunto.

No dia 18 de Outubro, foram canonizados os pais de Santa Teresa de Lisieux.

O Papa Francisco disse que os novos santos “viveram o serviço cristão na família, construindo dia após dia um ambiente cheio de fé e amor; e, neste clima, germinaram as vocações das filhas, nomeadamente a de Santa Teresinha do Menino Jesus”.

Na sua homilia, o Papa sustentou que há “incompatibilidade entre ambições e carreirismo e o seguimento de Cristo; incompatibilidade entre honras, sucesso, fama, triunfos terrenos e a lógica de Cristo crucificado”.



Simbolicamente, a canonização aconteceu durante o Sínodo dos Bispos sobre a família, que decorreu até ao dia 25, e no Dia Mundial das Missões, de que Santa Teresa do Menino Jesus é padroeira.

Os pais de Santa Teresinha foram declarados beatos pelo Papa emérito Bento XVI, a 19 de outubro de 2008, numa cerimónia presidida em Lisieux (França) pelo cardeal português D. José Saraiva Martins.

Louis, relojoeiro, e Zélie Martin, bordadeira, casaram-se em 1858 e tiveram nove filhos: quatro faleceram ainda na infância e cinco filhas seguiram a vida religiosa.

A Comunidade em Movimento lança o desafio para que os seus leitores conheçam mais profundamente a vida destes santos!

E, que eles sejam mais um modelo inspirador das nossas famílias!



VISITE A NOSSA PÁGINA

<http://www.paroquia-sac.web.pt/>